



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GABRIELLA DE ANDRADE MAIA

**EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS EM ENFERMAGEM: UM FOCO EM
CONSULTORIAS SOBRE AMAMENTAÇÃO**

GOIÂNIA GO

2023/1

GABRIELLA DE ANDRADE MAIA

**EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS EM ENFERMAGEM: UM FOCO EM
CONSULTORIAS SOBRE AMAMENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota parcial para conclusão do curso.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

Orientadora: Dr^a. Sergiane Bisinoto Alves

GOIÂNIA GO

2023/1

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar comigo me abençoando e guiando, permitindo alcançar todos os meus objetivos ao longo do curso.

Aos meus pais por não medirem esforços para me proporcionar o melhor presente que poderiam me dar, minha graduação.

Agradeço a professora Dr.^a Sergiane Bisinoto, que sempre me guiou, teve paciência e me ensinou tanto, sempre com muita dedicação e amizade.

Às pessoas que estiveram comigo nesse período e que de alguma forma contribuíram no enriquecimento do meu processo de aprendizado.

À Deus, toda honra e toda glória!

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	pág. 09
2. OBJETIVOS	pág. 12
3. REVISÃO DA LITERATURA	pág. 13
4. METODOLOGIA	pág. 18
5. RESULTADOS	pág. 19
6. DISCUSSÃO	pág. 30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	pág. 34

REFERÊNCIAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RN - Recém-nascido

AM - Aleitamento materno

MS - Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

UBS – Unidade Básica de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos desta revisão. **pág. 19**

Figura 2: Distribuição do ano de publicação dos artigos inseridos na revisão. **pág. 29**

Quadro 1: Apresentação da referência, objetivos e síntese dos principais resultados dos artigos inseridos na revisão. **pág. 21**

RESUMO

MAIA, G. A. **Empreendedorismo de negócios em enfermagem: um foco em consultorias sobre amamentação.** 2023. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2023.

INTRODUÇÃO: Apesar do leite materno ser indiscutivelmente o melhor alimento para o bebê até os seis meses de vida, verifica-se que existem uma diversidade de fatores que podem levar ao desmame precoce, comprometendo a saúde do recém-nascido e da mãe. Estratégias para reduzir o índice de desmame precoce devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro durante o atendimento de pré-natal e nos grupos de educação em saúde. Tais ações ocorrem em âmbito dos serviços de saúde públicos e privados e representam uma promissora oportunidade para o empreendedorismo de negócios na enfermagem, por meio das consultorias em amamentação. O empreendedorismo na enfermagem em consultorias sobre amamentação, é um ramo inovador, que visa uma educação continuada e supervisão da amamentação, buscando melhor qualidade nas práticas de aleitamento materno para mães e filhos, com o intuito de reduzir o desmame precoce e conseqüentemente a morbidade e mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Mapear a literatura científica acerca do empreendedorismo de negócios em enfermagem, com foco em consultorias sobre amamentação. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida uma revisão narrativa, nos meses de março e abril de 2023. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e foram utilizados os descritores: Empreendedorismo and Enfermagem; Enfermagem and Amamentação e Enfermagem and Consultores Foram incluídos no estudo artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, que respondiam à questão de pesquisa: Qual perfil de publicações sobre atuação do enfermeiro em empreendedorismo com foco em consultorias de enfermagem? **RESULTADOS:** Foram inseridos neste estudo 19 artigos, dos quais apenas cinco estudos são específicos sobre o tema empreendedorismo e consultorias em amamentação. Os artigos abordaram sobre o empreendedorismo na enfermagem na graduação, o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-empresadora, a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo, intervenções empresadoras de enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras e a indução da lactação em mulheres nuligestas. Outros temas identificados foram: comparação da enfermagem com outras profissões em saúde no quesito empreender, quanto a caracterização de empreendimentos de negócios por enfermeiros e a eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para a promoção do aleitamento materno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Poucos artigos verticalizaram sobre o tema empreendedorismo de enfermagem em consultorias de amamentação, mostrando uma lacuna no conhecimento e a importância de investir em pesquisas nessa área na enfermagem e na inclusão da temática na graduação.

Palavras-chave: Enfermagem; Empreendedorismo; Consultoria em Amamentação.

1. INTRODUÇÃO

Apesar do leite materno ser indiscutivelmente o melhor alimento para o bebê até os seis meses de vida, verifica-se que existem uma diversidade de fatores que podem levar ao desmame precoce, comprometendo a saúde do recém-nascido e da mãe (LIMA *et al*, 2018). Estratégias para reduzir o índice de desmame precoce devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro durante o atendimento de pré-natal e nos grupos de educação em saúde (FRANÇA *et al*, 2016). Tais ações ocorrem em âmbito dos serviços de saúde públicos e privados e representam uma promissora oportunidade para o empreendedorismo de negócios na enfermagem, por meio das consultorias em amamentação (LIMA 2020).

O enfermeiro deve estar preparado para lidar e guiar a mulher nutriz desde a gestação, sendo capaz de identificar e oportunizar ensinamentos, estimulando o falar e fazendo com que a gestante interfira, dialogue e se sinta capaz, podendo assim facilitar a amamentação e deixar o processo mais leve. A orientação em amamentação é valiosa e deve ser feita durante o pré-natal e nas consultas subsequentes. A educação em saúde tem uma importância ímpar na continuidade da nutrição adequada da criança, e o profissional deve ser capaz de ser instrumento de informação contribuindo para a conscientização da importância do aleitamento materno e o impacto que essa prática tem na redução nos índices de morbidade e mortalidade infantil. Além disso, o profissional de enfermagem deve ter conhecimentos sobre a produção e composição do leite, a técnica da amamentação correta e seus benefícios para a saúde do binômio mãe e filho, bem como sobre os problemas e dificuldades que podem vir a ser enfrentadas nesse período puerperal. Ademais, é essencial ver a mulher como um todo, olhando que atrás daquele momento existe uma pessoa com desejos e frustrações (FRANÇA *et al*, 2016).

A saúde do bebê é o maior foco quando se fala em amamentação, mas é preciso ressaltar que a mãe também é beneficiada durante esse processo. Os benefícios para a saúde da mulher são menos conhecidos, e por isso, é de suma importância que essa mãe seja orientada quanto aos mesmos. É necessário concretizar conhecimentos que a mulher tem sobre a amamentação e orientá-la aos demais, como o menor risco de desenvolver câncer de mama e de ovário, a possível relação da lactação com a diminuição de fraturas por osteoporose, entre outros benefícios em estudos, como a amamentação como fator de proteção contra a artrite reumatoide (REAL 2004).

O aleitamento materno (AM) reduz em até 13% a taxa de mortalidade em crianças de até cinco anos de idade. Os nutrientes compostos no leite materno são indispensáveis para a proteção contra infecções, diarreias, alergias, diabetes, colesterol alto, hipertensão, entre outros. Dessa forma, o aleitamento materno oferta uma melhor nutrição ao lactente e evita também a obesidade infantil, além de contribuir no desenvolvimento da cavidade bucal e proporcionar um maior vínculo afetivo no binômio mãe e filho (BRASIL 2022).

Dentre os fatores que influenciam o desmame precoce tem-se: o mito de que o leite é fraco ou insuficiente, introdução de alimentos inadequados para a idade da criança, falta de conhecimento dos benefícios e importância do leite materno, dor e traumas mamilares, uso de chupetas artificiais, falta de rede de apoio ou cultura familiar e pouco preparo e incentivo dos profissionais de saúde para a prática da amamentação (LIMA *et al*, 2018).

Além disso, outro fator que pode levar ao desmame precoce é o retorno da mãe ao trabalho. Mesmo sendo direito, muitas mulheres não têm conhecimento de que estão seguradas por lei durante os seis primeiros meses de vida do bebê e podem sair do trabalho duas vezes ao dia por pelo menos 30 minutos para amamentar. É fundamental que o bebê e a mulher sejam acompanhados desde o início da gestação até no mínimo os dois anos de idade da criança, a fim de que seja possível caminhar com o aleitamento materno até onde é esperado para a saúde de ambos (RODRIGUES *et al*, 2014)

É conveniente ressaltar a importância da equipe de saúde, em especial o profissional enfermeiro nas orientações e supervisão da amamentação, com foco na diminuição do desmame precoce. O enfermeiro é ponderador na promoção de bem-estar e qualidade no aleitamento materno, e é indispensável que ajude, esclareça e promova à mulher um aleitamento sem dor (LEAL *et al*, 2017). As diversas dúvidas que podem surgir às lactantes devem ser sanadas desde o período gestacional, durante o pré-natal. É necessário desmitificar concepções de que o leite é fraco ou insuficiente e orientar essa mãe sobre pega e posicionamentos corretos para o seguimento da amamentação.

O Ministério da Saúde (MS) também reforça que as puérperas podem ter dificuldades na amamentação e que a ajuda do enfermeiro é de suma importância a essa mulher, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), clínicas de amamentação, Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano oferecem esse serviço (BRASIL 2022).

Outro ramo que está em ascensão e tem empregado enfermeiros são as consultorias em amamentação, que são espaços privados que tem como intuito cuidar da mãe e do RN, incluindo a amamentação. Nestas consultorias geralmente são incluídas consultas durante o pré-natal, orientações práticas em grupos de familiares, supervisão da amamentação até a correta pega do bebê e cuidados com possíveis complicações nas mamas (MORAIS *et al*, 2013).

Este é um espaço promissor para o empreendedorismo de negócio na enfermagem. E neste cenário, é indispensável que os profissionais caminhem lado a lado à inovação para que haja sucesso profissional (MORAIS *et al*, 2013).

Dessa forma, este estudo busca responder à questão: Qual perfil de publicações sobre atuação do enfermeiro em empreendedorismo com foco em consultorias de enfermagem?

Nesta perspectiva, o estudo se torna relevante, por tratar se de um ramo inovador por meio do empreendedorismo de negócios na enfermagem em consultorias sobre amamentação que visa uma educação continuada buscando melhor qualidade nas práticas de aleitamento materno para mães e filhos, com o intuito de reduzir o desmame precoce e conseqüentemente a morbidade e mortalidade infantil. Além disso, observa-se que pode ser mais um promissor lócus de trabalho para o enfermeiro.

2. OBJETIVO

Mapear a literatura científica acerca do empreendedorismo de negócios em enfermagem, com foco em consultorias sobre amamentação.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. ALEITAMENTO MATERNO

A partir da composição do leite humano é notório que esse alimento é o ideal para a nutrição adequada dos recém-nascidos. O seu perfil proteico, lipídico e de carboidratos preenche todas as necessidades das crianças, principalmente nos seus primeiros meses de vida, promovendo um crescimento saudável. Além disso, o leite humano é extremamente importante quando se diz sobre suas propriedades imunológicas, anti-infecciosas e o seu papel na prevenção de problemas futuros, como as doenças cardiovasculares. Apesar de existirem inadequações em relação ao teor proteico, de cálcio, fósforo e sódio, o leite humano também é considerado o melhor alimento para RN's pré-termo (CALIL *et al*, 2013).

O leite materno é composto de 3 (três) fases, sendo elas o colostro, leite de transição e leite maduro. O primeiro leite, produzido desde a primeira descida até os 7 (sete) dias é denominado colostro, possui consistência aquosa e coloração transparente ou amarelada, e é rico em anticorpos. O leite de transição, fabricado entre os dias 7 (sete) a 14 (quatorze) dias, como o próprio nome diz, é a transição entre o colostro e o leite maduro, é rico em proteínas e sais minerais. Por fim, no leite maduro, ocorrem mudanças no volume e no teor de proteínas, carboidratos e lipídios, contendo nutrientes em quantidades adequadas que proporcionam o amadurecimento do sistema digestivo e desenvolvimento adequado do lactente. O leite materno é rico em nutrientes e anticorpos que auxiliam na manutenção das funções do organismo do bebê. Por isso o aleitamento materno deve ser estimulado por profissionais de saúde, sendo as mães orientadas desde o pré-natal até o período pós-parto, a fim de que os benefícios sejam ofertados para o binômio mãe e filho (OLIVEIRA *et al*, 2015).

Um dos fatores que afetam a prática da amamentação é a insuficiência de conhecimento sobre o tema. Nem todas as nutrizes conhecem o conceito de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e sabiam descrever amamentação sob livre demanda (BAZZARELLA *et al*, 2022).

A Amamentação em livre demanda consiste no AM que ocorre sem horários estabelecidos e de tempo de permanência na mama, como o recomendado. A livre demanda deve ser orientada e iniciada o mais precoce possível, preferencialmente logo após o parto. nos primeiros meses de vida do bebê, é comum que a criança mame com maior frequência e sem horários regulares. Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia (MINISTERIO DA SAÚDE 2015).

Os problemas com a amamentação quanto as disfunções orais do RN podem ser identificadas precocemente através da anamnese dirigida, avaliação oral do RN e observação da mamada. Esses procedimentos devem fazer parte do serviço das maternidades, e, para isso, sugere-se treinamento constante dos profissionais para a realização da avaliação da mamada e atuação da equipe interdisciplinar. É necessário para o manejo das disfunções orais o conhecimento sobre anatomia e fisiologia oral do RN, e a experiência no manejo clínico da amamentação (SANCHES 2004).

No manejo clínico da amamentação, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento técnico e científico sobre anatomia e fisiologia da lactação, da sucção, dos fatores emocionais e psicológicos que possam interferir, além de técnicas de comunicação, para que saiba orientar sobre posicionamento e pega adequada, extração manual do leite materno e formas alternativas de oferta do leite materno, que não sejam por meio de mamadeiras. O posicionamento correto da amamentação acontece quando o bebê está frente a frente à mãe, barriga com barriga, com a cabecinha na voltinha do braço dela. E a pega é quando a maior parte da aréola da mãe está na boca do RN, assim, ele consiga fazer uma boa pega e uma boa amamentação. Deve ser aconselhado que, para que a lactante consiga realizar o AM ou a extração manual do leite materno é importante que encontre um local tranquilo e confortável, onde ela esteja bem sentada, com as costas recostadas, em um momento individual do binômio mãe e filho ou familiar (AZEVEDO *et al*, 2015).

A amamentação deve ser estimulada, pois cada mamada representa uma vacina para o bebê. O aleitamento materno proporciona tudo que o RN precisa para o desenvolvimento, por ser composto por todos os nutrientes, é capaz de fornecer proteção, desenvolver estruturas ósseas, psicológicas e neurológicas. O mesmo ocorre com a mulher lactante, que ao amamentar produz vantagens também para o seu corpo, tais como, o menor risco de câncer de mama e câncer de ovário, a possível relação da lactação com a diminuição de fraturas por osteoporose, a proteção contra a artrite reumatoide, o maior espaçamento entre as gestações durante a AM exclusiva, a perda mais rápida de peso ganhos na gestação, entre outros. Além dos benefícios, o AM é considerado importante ponto de vista econômico para o Brasil. Através de informações sobre aleitamento e seus benefícios o risco de desmame precoce pode ser diminuído e convertido em estímulo às mães para a amamentação, através de programas de incentivos, a quebra de tabus,

treinamento de profissionais para auxílio no estímulo à amamentação, entre outras formas (ANTUNES *et al*, 2008).

A prevalência dos indicadores de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo no Brasil nos últimos 30 anos apresentaram crescimento. Estudos prévios constataram o aumento da duração do aleitamento materno tanto em âmbito nacional, indo de 2,5 meses em 1975 para 14 meses em 2006, quanto nas capitais brasileiras e Distrito Federal (de 9,9 meses em 1999 para 11,9 meses. Esse sucesso tem sido atribuído, em grande parte, à regulação e monitoramento da comercialização dos alimentos para lactentes, à adoção da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e da Estratégia Mãe-Canguru, à criação e ampliação da cobertura dos Bancos de Leite Humano e à implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, bem como à adoção de leis trabalhistas que ampliaram, de forma opcional e subsidiada pelo Governo, a licença maternidade remunerada de quatro para seis meses (BOCCOLIN *et al*, 2017).

É correto dizer que a orientação sobre amamentação ainda no pré-natal é importante para elevar os índices de AM, por meio de várias estratégias de ação. A literatura acadêmica brasileira é escassa sobre a prática do AM na saúde materno-infantil. É pouco frequente a participação do profissional enfermeiro nos artigos pesquisados, sendo que, é de suma importância o papel desse profissional nas práticas educativas no pré-natal (DEMITTO *et al*, 2010).

3.2. CONSULTORIAS EM AMAMENTAÇÃO

Lactantes que precisaram procurar as unidades básicas de saúde, bancos de leite humano e consultorias, por dificuldades no AM são as que apresentam maior risco para o desmame precoce. Ressalta-se então a importância do trabalho em rede de saúde, por se tratar de uma questão tão sensível e com tantos benefícios quanto à lactação. A consultoria em amamentação é um espaço inovador, por qualificar a atenção em saúde às mães, filhos e famílias, e ainda, de refletir em melhorias nos índices de aleitamento materno (MORAES *et al*, 2021)

Inúmeros fatores podem interferir na amamentação, podendo ser a causa de um desmame precoce. Dificuldades de adaptação da mãe com o bebê ocorrem com frequência, evidenciando a insegurança que a mulher sente nesse momento e o medo de enfrentar as responsabilidades da maternidade, onde a amamentação malsucedida pode ser um complicador. O objetivo da consultoria em amamentação envolve a realização de uma avaliação mãe e filho, considerando aspectos anatômicos, fisiológicos, emocionais e socioculturais, sendo então realizada de forma

humanizada dependendo da necessidade de cada família. A orientação, o auxílio e o apoio nas dificuldades enfrentadas na amamentação são fundamentados com referencial teórico atualizado. É importante também a inclusão da família nesse processo, já que seu apoio é fundamental para o sucesso da amamentação (CARVALHO *et al*, 2007).

O consultor em amamentação deve criar um vínculo com a dupla mãe e bebê afim de que ele possa ser o elo entre os profissionais da equipe e as lactantes. O enfermeiro consultor contribui para o aleitamento materno quando suas funções são interligadas às multiprofissionais da equipe. Por muitas vezes, o consultor em amamentação dispõe do tempo que sua equipe, por estarem envolvidas em muitas outras tarefas, não dispõem. A flexibilidade de horário possibilita o atendimento à mulher desde o pré-natal até as consultas pós alta, sendo esse profissional uma referência para a mãe e a família em casos de dificuldades relacionadas ao aleitamento (GONÇALVES *et al*, 1998).

A consultoria online de amamentação é uma das ações empreendedoras do enfermeiro, dentre tantas outras formas de empreendedorismo. O objetivo desse suporte é proporcionar uma amamentação humanizada, desfazendo mitos e costumes, por fundamentar essa prática assistencial em evidências científicas, como também ser rede de apoio para as mães durante o AM. Portanto, é uma prática que deve ser apoiada, incentiva e implementada (PRUDÊNCIO *et al*, 2021).

3.3. EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Cada tipo de empreendedores tem particularidades diferentes em relação aos seus objetivos, estratégias e maneiras de trabalhar. Enquanto o empreendedor corporativo atua dentro de uma empresa existente, buscando implementar novas ideias e projetos que possam trazer lucro e crescimento para a organização, o empreendedor *start-up* busca criar uma empresa a partir de uma ideia inovadora e disruptiva. Já o empreendedor social busca soluções para problemas sociais e ambientais, desenvolvendo projetos que gerem impacto positivo na comunidade. Porém, ambos possuem características comuns como a capacidade de identificar oportunidades, assumir riscos, ser perseverante e inovador (PESSOA 2010).

Os negócios sociais têm ganhado cada vez mais espaço dentro do mundo empresarial, e isso se deve ao fato de que muitas organizações estão buscando formas de gerar um impacto positivo na sociedade e, ao mesmo tempo, obter lucro. Essa combinação pode parecer incompatível para muitas pessoas, mas os negócios sociais têm mostrado que é possível gerar resultados

financeiros e, ao mesmo tempo, contribuir para a resolução de problemas sociais (IIZUKA *et al*, 2014).

O enfermeiro tem poder para exercer sua profissão em espaço empreendedor, tornando se) autônomo profissionalmente. A área empreendedora na enfermagem é considerada a menos presente no cenário brasileiro. A maioria dos enfermeiros estão empregados em hospitais, centros de saúde, clínicas entre outros serviços de saúde. Dessa forma, fica evidente a necessidade de crescimento dessa área de empreendedorismo entre enfermeiros e estudantes de Enfermagem. Levando a reflexão sobre as estratégias que podem ser desenvolvidas por enfermeiros para o desenvolvimento de negócios e a busca de bons salários e estabilidade profissional além de concursos públicos (COPELLI *et al*, 2019).

A Resolução Cofen N° 685/2022 (Conselho Federal de Enfermagem) garante ao Enfermeiro um novo ramo de atuação para a área do empreendedorismo visando a elaboração de Programas de Gerenciamento, Auditoria de Enfermagem, Equipamentos, Materiais e Insumos Médico-hospitalares, e Consultorias de Enfermagem em geral. Tendendo a garantir o acervo técnico, assegurando, também, os direitos autorais ao profissional e o direito à remuneração como comprovante de execução do serviço (COFEN 2022).

4. METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo narrativa, exploratória, foi realizada através de busca bibliográfica. Uma pesquisa exploratória tem a finalidade de ganhar familiaridade e adquirir novos insights sobre uma situação atual (TOLEDO et al, 2019). A revisão bibliográfica é a revisão das pesquisas e das discussões de outros autores sobre o tema que será abordado em seu trabalho. Ou seja: é a contribuição das teorias de outros autores para a sua pesquisa (SILVA *et al*, 2016).

Para melhor compreensão e discussão dos dados, foram utilizados os seguintes descritores: Amamentação, aleitamento materno, aleitamento materno exclusivo, alimentação ao peito, consultoria. As estratégias de busca utilizadas foram: Empreendedorismo and Enfermagem; Enfermagem and Amamentação e Enfermagem and Consultores. As buscas bibliográficas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de março e abril de 2023, via Portal de Periódicos CAPES.

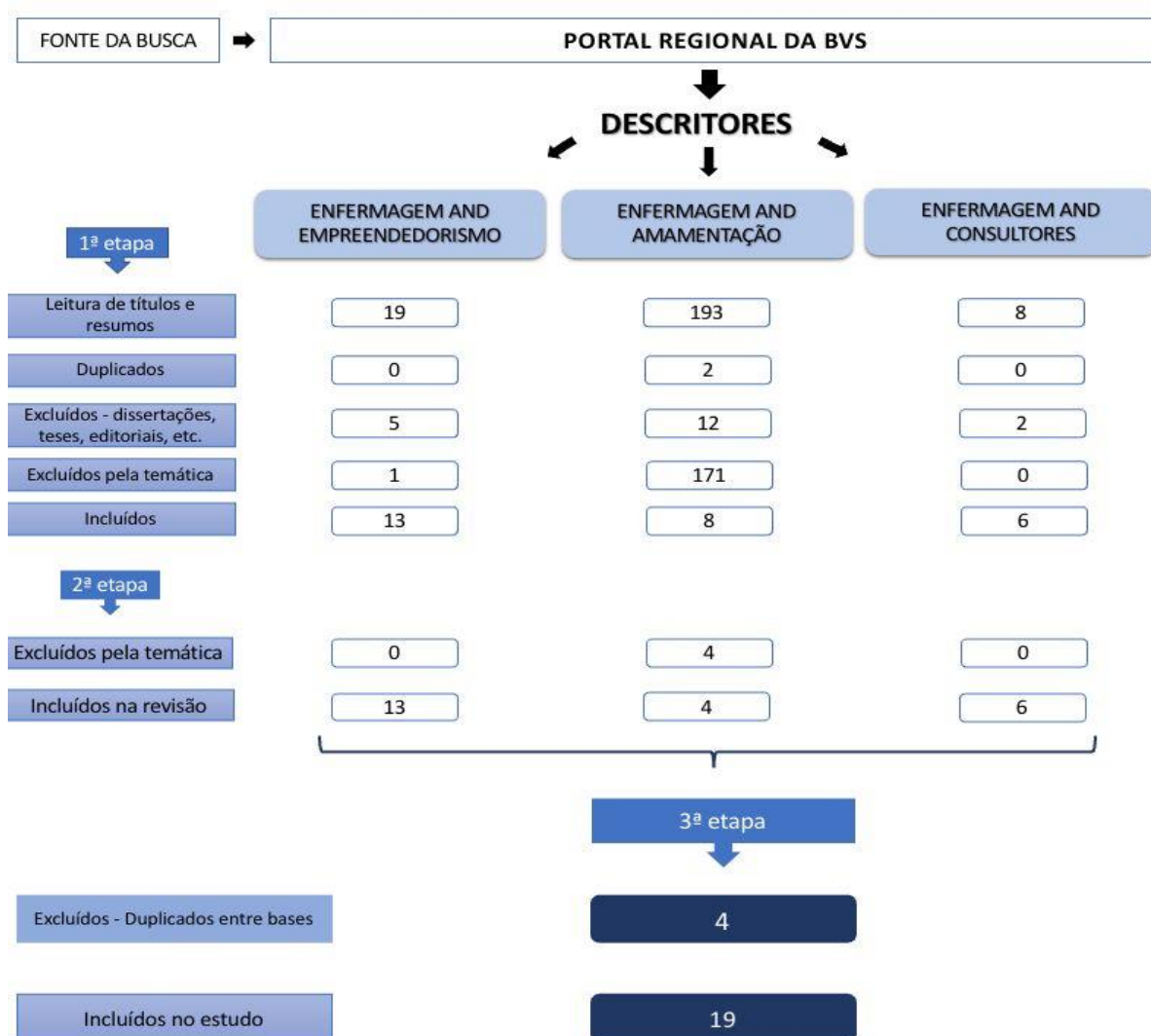
Foram inclusos na pesquisa trabalhos escritos em língua portuguesa com abordagem em amamentação e empreendedorismo, publicados nos últimos 5 anos (2018-2022). Foram excluídos trabalhos que apresentavam empreendedorismos em outras áreas da saúde, trabalhos de conclusão de curso, editoriais, teses, dissertações de mestrado.

Após busca dos artigos foi realizada leitura dos títulos e resumos e aplicados critérios de inclusão e exclusão. Os artigos incluídos foram lidos na íntegra e aqueles que respondiam à questão do estudo foram inseridos na revisão. Ao final dessa etapa, foi produzido um quadro para o registro da síntese dos estudos, contendo referências, objetivos, resultados e conclusões.

5. RESULTADOS

Foram inseridos neste estudo 19 artigos, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos desta revisão. Goiânia, 2023



Conforme pode ser observado no quadro 1, apenas seis (6) estudos são específicos sobre o tema empreendedorismo e consultorias em amamentação. Dos artigos selecionados, quatro (4) relatam a implementação do empreendedorismo para graduandos, onde foram observados que os estudantes têm habilidades na área, especificamente alunos do sexo masculino, porém é uma área que precisa de fomento, necessitando de ser desenvolvida.

No ano de 2018, identificou-se três (3) artigos relevantes. Esses artigos abordaram diferentes assuntos, desde a comparação da enfermagem com outras profissões em saúde no quesito a empreender, quanto a caracterização de empreendimentos de negócios por enfermeiros e por fim a eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para a promoção do aleitamento materno.

Quadro 1 – Apresentação da referência, objetivos e síntese dos principais resultados dos artigos inseridos na revisão. Goiânia, 2023

REFERENCIAS	OBJETIVO	RESULTADO	CONCLUSÃO
<p>ARAUJO, I. de F. L. <i>et al.</i> EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: QUAIS SIGNIFICADOS SÃO DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DA GRADUAÇÃO?. Rev. baiana enferm., Salvador, v. 36, e.44570, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100335&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 de abril de 2023.</p>	<p>Compreender os significados que estudantes e professores de graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo no âmbito da enfermagem.</p>	<p>Do processo analítico emergiu a categoria Significados de empreendedorismo na enfermagem: perspectiva de estudantes e professores de graduação, sustentada nas seguintes subcategorias: elencando barreiras para as conexões entre empreendedorismo e enfermagem; relações entre ensino-aprendizagem da graduação em enfermagem sobre empreendedorismo; relacionando enfermagem ao empreendedorismo.</p>	<p>Os significados desvelados sobre empreendedorismo revelam centralização na tipologia empresarial e distanciamento do empreendedorismo social e intraempreendedorismo, sinalizando, portanto, desconexões com a formação do enfermeiro na graduação.</p>
<p>BACKES, D. S. <i>et al.</i> O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FENÔMENO SISTÊMICO E EMPREENDEDOR. Rev. esc. enferm. USP. v. 56, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KgpGYPh9wdQtkvkKx8hWr7y/?lang=pt Acesso em: 28 de abril de 2023.</p>	<p>Produzir análise crítico-reflexiva sobre o cuidado de enfermagem, na perspectiva teórico-reflexiva do pensamento da complexidade e do empreendedorismo social.</p>	<p>Observa-se as principais características que conduzem e sustentam o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-empresarial. Concebe-se um paralelo entre o cuidado vertical, esboçado a partir de uma estrutura hierárquica, e o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-empresarial, que conduz à singularidade, à originalidade, à circularidade, à complementaridade e à interatividade. Reafirma-se a centralidade do cuidado de enfermagem como bem-social tangível ou não.</p>	<p>A reflexão teórica acerca do cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor suscita uma percepção singular e multidimensional de ser humano/usuário, saúde, processo de trabalho da enfermagem, no intuito de alcançar um cuidado cada vez mais ágil, dinâmico, circular, complementar e interdependente.</p>

<p>MARCELINO, J.; MARCELINO, L. F. A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL SOBRE O IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. Enferm Foco. v. 13, e.202218, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202218/2357-707X-enfoco-13-e-202218.pdf Acesso em: 28 de abril de 2023.</p>	<p>Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional.</p>	<p>Os participantes do estudo destacaram como pontos positivos a liberdade e a autonomia proporcionada ao empreender. Entretanto, foram ressaltadas características importantes que o enfermeiro necessita desenvolver para ter êxito ao longo de sua jornada. Além disso, evidenciou-se a importância do conhecimento técnico para a quebra de paradigmas perante a sociedade e à valorização do profissional enfermeiro em suas atividades.</p>	<p>O estudo evidencia a importância do empreendedorismo como alavanca para a valorização profissional do enfermeiro, e reconhece a necessidade e importância do desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática empreendedora na enfermagem.</p>
<p>BACKES, D. S. <i>et al.</i> INTERVENÇÕES EMPREENDEDORAS DE ENFERMAGEM PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL DE MULHERES RECICLADORAS. <i>Rev. Esc Enferm USP</i>. v. 56, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Mm97GgG9bT5FHLvQQ6ZYQyz/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 28 de abril de 2023.</p>	<p>Implementar e significar intervenções empreendedoras de Enfermagem, com vistas à emancipação social de mulheres trabalhadoras de uma Associação de Materiais Recicláveis.</p>	<p>Da análise temática do tipo Reflexiva, que possibilitou o registro sistemático de ideias, insights e a significação da intervenção realizada, resultaram duas categorias: Do aparente isolamento à reinvenção profissional e Da invisibilidade à dignidade e à sensação de igualdade social.</p>	<p>O significado das intervenções realizadas em uma Associação de Materiais Recicláveis em período pandêmico significou, para as mulheres/Mães trabalhadoras, sentido de vida, sobrevivência, dignidade e empoderamento, quando pouco ou nada esperavam. Possibilitar uma identidade social às mulheres de uma Associação de Reciclagem implica, em suma, superar intervenções lineares e assistencialistas.</p>
<p>FERNANDES, L. C. R.; SANFELICE, C. F. de O.; CARMONA, E. V.; INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM MULHERES NULIGESTAS: RELATO DE EXPERIENCIA. Escola Anna Nery. vol, 26, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0056 Acesso em: 30 de abril de 2023.</p>	<p>Relatar a experiência de indução da lactação em nuligestas realizada por enfermeira consultora em aleitamento.</p>	<p>Emergiram quatro categorias: Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria em amamentação; A consultoria como incentivador do AME; determinantes que levaram a busca do profissional Consultor em Amamentação; e Participação familiar no processo de amamentar</p>	<p>Conclui-se que o atendimento das consultoras em amamentação influencia na promoção da prática do AM, sendo importante a divulgação desses profissionais.</p>

<p>GUIMARÃES C. M. S.; FONSECA L. M. M.; MONTEIRO J. C. S. DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE PROTÓTIPO DE APLICATIVO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Rev Esc Enferm USP. v.55, e. 20200329, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0329 Acesso em: 09 de maio de 2023.</p>	<p>Desenvolver e validar um protótipo de aplicativo móvel sobre aleitamento materno para o uso de profissionais de saúde.</p>	<p>A maioria das avaliações atribuíram conceitos “ótimo” ou “bom”. Os profissionais participantes também fizeram importantes considerações para enriquecer o conteúdo, especialmente o conteúdo clínico.</p>	<p>Este trabalho é de grande importância para a prática profissional na assistência à amamentação, pois contribui para a concretização de uma ferramenta que possibilita aumentar o conhecimento dos profissionais, melhorar a qualidade da assistência, por contribuir para uma prática baseada nas melhores evidências, otimizando o tempo de atendimento, em qualquer cenário de atuação profissional, ao reunir em um único aplicativo funções que são úteis no acompanhamento das mães e bebês.</p>
<p>MENEGAZ, J. C; TRINDADE, L. L; SANTOS, J. L. G. dos. EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÃO AO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SAÚDE E BEM-ESTAR. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, e61970, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522021000100600&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 de abril de 2023.</p>	<p>Refletir sobre a relação entre o empreendedorismo de Enfermagem e as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Saúde e Bem-Estar.</p>	<p>Apresentam-se conceito e tipologias de empreendedorismo - empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo – com exemplificação de atividades da Enfermagem, bem como as metas do objetivo 3, Saúde e Bem-Estar, com foco central em refletir acerca dos potenciais contribuições da atuação empreendedora no âmbito de cada tipologia.</p>	<p>A atuação empreendedora tem potencial, inclusive em interface com as metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável 8 e 4. Porém, uma vez circunscrita no contexto dos desafios do sistema de saúde brasileiro, necessita de fomento e educação.</p>
<p>NASCIMENTO, F. H. M.; <i>et al.</i> ENFERMEIRO: ATOR NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL. Revista Nursing, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6063-6074 Acesso em: 28 de abril de 2023.</p>	<p>Discutir o papel do Enfermeiro como ator no empreendedorismo social.</p>	<p>Foram encontradas vinte pesquisas, do qual 25% retratam as características empreendedoras de acadêmicos, docentes e enfermeiros; 25% abordam o empreendedorismo na formação dos enfermeiros; 15% dos estudos trazem informações nacionais e internacionais sobre a temática.</p>	<p>É essencial discutir sobre o papel do enfermeiro enquanto empreendedor social, sua formação e atuação para seu empoderamento na assistência de saúde.</p>

<p>JOFRE, A.; <i>et al.</i> PERFIL EMPREENDEDOR ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. Acta Paul Enferm. v.34, 2021. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-34-eAPE001645/1982-0194-ape-34-eAPE001645.x64645.pdf Acesso em: 28 de abril de 2023.</p>	<p>Identificar o perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem.</p>	<p>Predominaram estudantes na faixa etária de até 20 anos (38,9%), do sexo feminino (88,1%) e dos dois primeiros anos do curso (51%). Em relação ao perfil empreendedor, 155 (64,9%) alunos foram classificados no nível superior e 84 (35,1%) no nível médio superior. O domínio “Energia e Comprometimento” obteve a melhor pontuação (4,49±0,57) e “Capacidade de Assumir Riscos Moderados” a média mais baixa (3,71±0,56), mas ainda acima da mediana da escala.</p>	<p>Há concentração de níveis elevados de empreendedorismo no perfil de estudantes de graduação em enfermagem.</p>
<p>COLICHI, R. M. B.; <i>et al.</i> EMPREENDEDORISMO E SUPORTE FAMILIAR EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO BRASIL E CHILE. Acta Paul Enferm. v. 34, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/FxMbNRPWyKbL3zDdm4qKWZL/ Acesso em: 23 de março de 2023.</p>	<p>Associar a tendência empreendedora geral e o suporte familiar percebido entre estudantes de Enfermagem do Brasil e Chile.</p>	<p>Dos 889 estudantes participantes, 82% eram mulheres, 60% tinham idade entre 20 e 25 anos e 55% eram de instituição particular de ensino. TEG baixa ou muito baixa foi predominante nos dois países (Brasil=83,5%; Chile=78,4%), além de baixos índices de percepção de suporte familiar. Não foram encontradas associações diretas entre o TEG e o IPSF. No Chile houve associação positiva entre a chance de a categoria impulsividade que compõe a TEG ser médio e alto com o fator autonomia familiar ser alto [OR=1,16 (1,07-1,26); p<0,01].</p>	<p>A autonomia familiar percebida pode moderar, ainda que discretamente, características importantes como a impulsividade, não sendo suficiente para elevar a tendência empreendedora desses estudantes a patamares satisfatórios. O apoio social mais adequado para promover o comportamento empreendedor dos estudantes parece ser o incentivo acadêmico na instituição educacional, tornando-se necessária a adequação pedagógica ao público feminino e às características culturais de cada país. Outras pesquisas devem ser realizadas.</p>

<p>LIMA, C. M. A. C. C. L. <i>et al.</i> CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Esc. Anna Nery, v. 24, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPPj93kmFTy7XvTnMH/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 30 de abril de 2023.</p>	<p>Relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19</p>	<p>Diante de sentimentos de medo e ansiedade das lactantes, as consultoras prestaram apoio por meio de aconselhamento, bem como orientações com equipe multiprofissional. Quanto aos problemas mamários, foram realizadas intervenções preventivas e curativas. Percebeu-se a satisfação das lactantes pelo serviço</p>	<p>A consultoria em amamentação constitui-se como um dispositivo agregador na saúde das mulheres que favorece tanto a promoção do aleitamento materno quanto a saúde mental durante a pandemia de Covid-19. Este relato traz direcionamentos para uma prática holística, com vistas à melhoria da qualidade do cuidado prestado, levando-se em consideração os atuais desafios da promoção da saúde diante da pandemia e pode fomentar novas estratégias exitosas.</p>
<p>CHAVES, A. F. L. <i>et al.</i> PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE RECEBERAM CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO. Enferm. Foco, vol. 10, pag. 79-84, 2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2519/637 Acesso em : 30 de Abril de 2023.</p>	<p>Conhecer a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação.</p>	<p>Todas perceberam o aumento de tamanho e a sensibilidade nas mamas, bem como apresentaram secreção láctea. No entanto, a continuidade da amamentação foi diferenciada entre elas. A primeira não recebeu apoio de profissionais de saúde no contexto de pós-parto hospitalar, nem em casa, e não deu continuidade à amamentação. A segunda recebeu apoio da equipe do hospital e da parceira, amamentando por três meses. A terceira, com o apoio da parceira, amamentou por dois meses, mas interrompeu por sentir-se inibida por familiares</p>	<p>A técnica de indução é capaz de desencadear a produção láctea. Já o processo de amamentação só se estabeleceu mediante a associação com a rede de apoio, o acolhimento, o incentivo da equipe de saúde e o olhar integral à mulher e sua família. Dessa forma, o cuidado de Enfermagem na indução láctea não deve focar apenas no manejo da indução, mas transcender o aspecto técnico, o que se mostra como fundamental para a proteção, o estabelecimento e a continuidade da amamentação.</p>

GASPARIN, V. A. *et al.* BINÔMIOS ATENDIDOS POR CONSULTORES EM AMAMENTAÇÃO E A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO MÊS. **Rev Esc Enferm USP**. v. 53, e. 03422, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HYgLN8QSZrKGLnypm598L6z/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 09 de maio de 2023.

Verificar a sobrevida do aleitamento materno exclusivo e os fatores associados à sua interrupção no primeiro mês de binômios atendidos pela equipe de consultoria em aleitamento materno.

A amostra foi constituída de 150 binômios. A curva de sobrevida indica que 52,9% das crianças permaneciam em aleitamento materno exclusivo. O modelo hierarquizado foi construído em quatro níveis, e os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo foram recebimento de complemento lácteo durante a internação, problemas com as mamas após a alta hospitalar e utilização de chupeta

Foram associados à interrupção do AME no primeiro mês: oferta de complemento lácteo na internação, problemas com as mamas após a alta e a utilização de chupeta. O parto vaginal foi considerado como fator protetor à interrupção do AME. O reconhecimento desses fatores pelos profissionais, em especial o enfermeiro, que se faz presente no planejamento reprodutivo, gestação, parto e puerpério, favorece a detecção precoce de binômios que podem estar mais predispostos ao abandono da amamentação exclusiva, exigindo maior apoio, dedicação e cuidado. Para além do conhecimento desses fatores, os profissionais devem ser transmiti-los às gestantes, puérperas, seus acompanhantes e familiares, no intuito de preservar o AME pelo tempo recomendado. Sugere-se a realização de pesquisas que comparem os padrões de AM entre grupo assistido versus não assistido por consultora em amamentação, visando à identificação dos fatores comuns aos dois grupos.

DIAS, R. M.; MONIZ, M. de A.; COMPETÊNCIAS GERÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 2019.

Analisar a percepção de graduandos de enfermagem sobre as competências gerenciais do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.

O planejamento e a organização revelaram-se como as competências mais importantes para a prática gerencial do enfermeiro e o empreendedorismo como a competência menos importante.

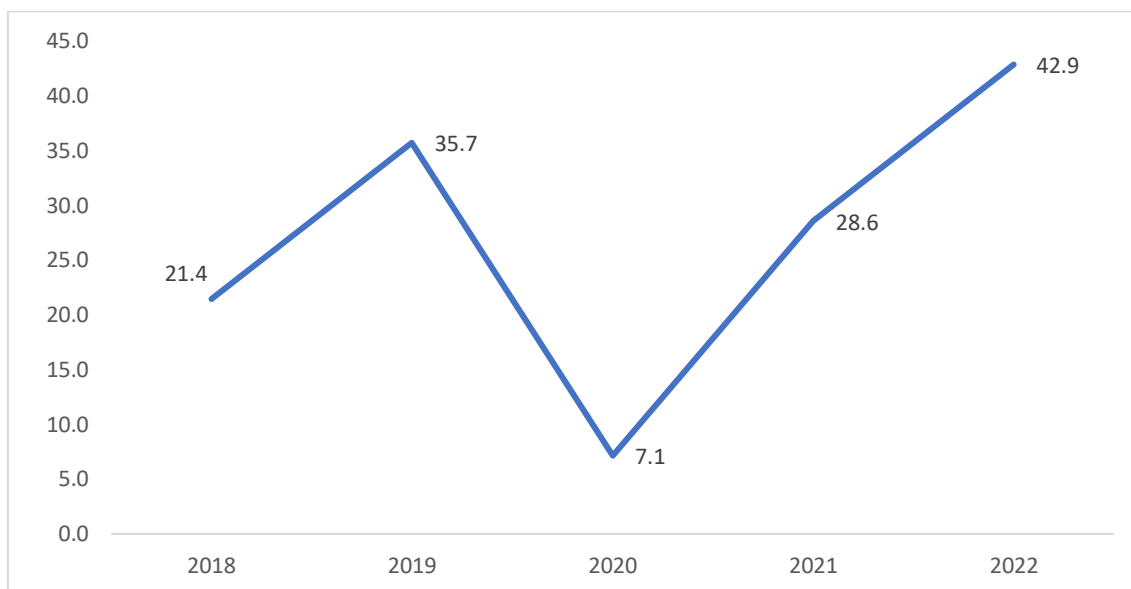
Os conhecimentos limitados dos estudantes de enfermagem sobre as competências gerenciais, indispensáveis à prática qualificada e autônoma do enfermeiro gerente da Estratégia Saúde da Família, revelaram a necessidade, no contexto formativo desse estudo, de ações pedagógicas interdisciplinares que visem um preparo maior do aluno para executar tais funções no cotidiano da vida no território.

<p>RICHTER, S. A.; <i>et al.</i> AÇÕES EMPREENDEDORAS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS DE ENFERMEIRAS EM POSIÇÃO ESTRATÉGICA DE LIDERANÇA. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 32, n. 1, p. 46-52, fev. 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100046&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 de abril de 2023.</p>	<p>Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.</p>	<p>Foi desvelado que as enfermeiras em posição estratégica de liderança visualizam desafios importantes no desenvolvimento de ações empreendedoras, representados pelas estruturas descritas nas categorias temáticas: Movimentos da ação empreendedora por enfermeiras em posição estratégica de liderança; empreender em posição estratégica de liderança: situações (i)mobilizadoras; O aprender a empreender: desafios de uma responsabilidade avançada.</p>	<p>No contexto do estudo, a posição ocupada pelas enfermeiras representa oportunidade ímpar na disseminação de uma cultura empreendedora em diversos cenários de atuação profissional, pelo seu potencial estratégico na condução de pessoas e processos, bem como no estímulo ao desenvolvimento de ações empreendedoras no gerenciamento do cuidado e na gestão de serviços de saúde e enfermagem. O estudo desperta para a necessidade de buscar caminhos e possibilidades que permitam gerenciar os paradoxos que permeiam a condição nem sempre favorável do ser mulher enfermeira em cargo estratégico de liderança nas instituições de saúde e de ensino.</p>
<p>SILVA, E. K. B.; <i>et al.</i> ARTE E CIÊNCIA DO CUIDAR: ALTERIDADES, ESTABELECIDOS E OUTSIDERS NA AUTONOMIA DO ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL LIBERAL. Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online), v. 11, 2019. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6568/pdf_1/40362 Acesso em: 22 de abril de 2023.</p>	<p>Compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal.</p>	<p>Foram identificados enfermeiros autônomos que, de forma sistêmica, encontram-se como outsiders e que sofrem estigmas pelos profissionais, comunidade e pelos próprios outsiders.</p>	<p>A autonomia, em enfermagem, alcançada pelos profissionais liberais está, em alguns aspectos, restrita por leis e resoluções que regem a sua atuação. Os profissionais em enfermagem ainda dependem, de uma forma realista, de uma maior organização da categoria e de incentivos na fase acadêmica por meio de disciplinas de empreendedorismo para, assim, buscarem a efetivação de políticas públicas que desburocratizem o exercício liberal da profissão.</p>
<p>CHAGAS, S. C.; <i>et al.</i> O EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS ENTRE ENFERMEIROS. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. e31469, nov. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerrj/article/view/31469>. Acesso em: 29 abr. 2023.</p>	<p>Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.</p>	<p>Verificou-se que a maioria dos enfermeiros possuem empreendimentos registrados, de alta lucratividade e voltados para a assistência domiciliar. As características comportamentais: busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático e persuasão e rede de contatos precisam ser potencializadas.</p>	<p>O empreendedorismo de negócios entre os enfermeiros estudados conformou-se como uma oportunidade profissional vislumbrada a partir da necessidade de lucratividade e satisfação pessoal, o que os obrigou a deslocarem-se dos nichos tradicionais de trabalho.</p>

<p>COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: COMPARAÇÃO COM OUTRAS PROFISSÕES DA SAÚDE. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v. 11, 2018 Disponível em: https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358. Acesso em: 26 de abril de 2023.</p>	<p>Caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais.</p>	<p>Com baixo capital social e concentrada em grandes centros, a maioria das empresas foi aberta a partir de 2000, como sociedade limitada, microempresa ou empresa de pequeno porte.</p>	<p>O número de empresas de enfermagem é muito inferior ao das relacionadas à fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia. A área de enfermagem revela as menores relações empresas/profissionais, empresas/cursos e empresas/vagas anuais. Os indicadores reforçam a necessidade da inserção de conteúdos de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem, visando preparo para novos mercados de trabalho.</p>
<p>ORIA, M. O. B. <i>et al.</i> EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS POR TELEFONE PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 52, e.03333, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100804&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 30 de abril de 2023.</p>	<p>Avaliar a eficácia das intervenções educativas por telefone na duração e exclusividade do aleitamento materno.</p>	<p>Foram identificados 241 artigos, dos quais 231 não atenderam aos critérios de inclusão, de modo que apenas 10 artigos foram revisados. Quatro estudos não apresentaram eficácia relacionada à amamentação. Como características comuns, estes estudos foram realizados em períodos curtos e por pares. Os demais revelaram eficácia sobre a duração e/ou exclusividade da amamentação. Estes últimos eram majoritariamente estudos com intervenção de longa duração e realizados por enfermeiros consultores em lactação.</p>	<p>As evidências demonstram que o telefone é uma tecnologia viável para a promoção do aleitamento materno, concedendo às unidades e aos profissionais de saúde uma alternativa que pode contribuir para o cuidado mãe-bebê.</p>

Observa-se que nos anos de 2020 a 2022 houve uma crescente na publicação dos artigos. Sendo o ano com maior número de publicação o ano de 2022, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição do ano de publicação dos artigos inseridos na revisão. Goiânia, 2023



6. DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos buscados para esse estudo foi possível identificar que embora o empreendedorismo na enfermagem seja um ramo inovador, ainda são escassos os estudos sobre a temática. Especialmente, quando se fala em empreendedorismo voltado para consultorias de amamentação.

Considerando o período dos artigos buscados (2018-2022), percebe-se que a busca pelo empreendimento é uma crescente, sendo mais pesquisada a cada ano. Considera-se que a pandemia de COVID-19 influenciou negativamente a produção de estudos publicados. Porém, apesar da escassez de estudos nesse período, foi possível avaliar que o artigo encontrado denota sucesso no empreendedorismo na enfermagem pois relata a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante o período pandêmico (LIMA *et al*, 2020).

A consultoria em amamentação constitui-se dá ajuda quanto na promoção do aleitamento materno quanto também à saúde mental das lactantes. Diante da pandemia de Covid – 19, a consultoria em amamentação on-line teve grande importância, pois além de embasar as mães com informações sobre as dificuldades comuns no puerpério, foi necessário também orientá-las quanto ao momento vivenciado de pandemia, em que notícias falsas e negativas prejudicavam ainda mais a saúde mental das lactantes, e conseqüentemente, o processo de amamentação (LIMA *et al*, 2020).

O aleitamento materno é uma prática que sempre foi incentivada por profissionais de saúde e organizações internacionais de atenção à infância, como a OMS (Organização Mundial de Saúde). É inquestionável que o leite materno é a melhor fonte de nutrição para bebês, além disso, ele contém anticorpos e nutrientes importantes que ajudam a proteger e desenvolver o sistema imunológico dos recém-nascidos. Porém, ainda existem muitos mitos e desinformações acerca do aleitamento materno que prejudicam a prática, como por exemplo, a crença errônea de que o leite materno pode ser insuficiente. É importante que os profissionais de saúde promovam a amamentação e orientem as mães sobre a melhor forma de realizar o processo, pois amamentar é um direito inquestionável tanto da mãe quanto do bebê (FURTADO *et al*, 2018.)

Existe se ainda um déficit no conhecimento de nutrizes sobre o aleitamento materno, confirmando a necessidade de investimento em estratégias educativas que possam contribuir para o reconhecimento das dúvidas maternas e para a promoção de um apoio e orientação efetivos. É importante destacar que o pré-natal é um momento fundamental para o preparo para a amamentação, mas também é preciso que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, continuem a apoiar a mulher e a sua família após o parto, investindo na compreensão dos seus conhecimentos prévios e das suas dúvidas para que as orientações sejam adequadas às necessidades reais de mãe e filho. (MARTINS *et al*, 2018).

A amamentação embora seja um ato natural, é também um comportamento, e como tal, pode ser aprendido e incentivado. Por isso, é fundamental que haja incentivo e apoio por parte de profissionais da saúde, para que as mães recebam informações e orientações sobre a amamentação, além de terem suporte emocional para superar eventuais dificuldades. Dessa forma, é possível garantir que mais crianças sejam alimentadas exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, o que contribui para a promoção da saúde infantil (CARVALHO *et al*, 2023). O enfermeiro é ponderador na promoção de bem-estar e qualidade no aleitamento materno, e é indispensável que ajude, esclareça e promova à mulher um aleitamento sem dor (LEAL *et al*, 2017).

É importante enfatizar a importância do empreendedorismo na Enfermagem, especialmente em um contexto de constantes mudanças na área da saúde. É preciso que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado, buscar oportunidades e inovar nas práticas de cuidados de saúde (COLICHI *et al*, 2019).

A consultoria online e presencial de amamentação é uma das ações empreendedoras do enfermeiro, dentre tantas outras formas de empreendedorismo. O objetivo desse suporte é proporcionar uma amamentação humanizada, desfazendo mitos e costumes, por fundamentar essa prática assistencial em evidências científicas, como também ser rede de apoio para as mães durante o AM. Portanto, é uma prática que deve ser apoiada, incentivada e implementada (PRUDÊNCIO *et al*, 2021).

Além disso, é necessário que haja um maior investimento na formação empreendedora na graduação em Enfermagem, o que pode ser feito por meio da inserção

de disciplinas que abordem o tema, trabalhos em grupo, estágios em empresas e outras atividades que possam estimular o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos enfermeiros. Assim, espera-se que haja um aumento no número de empreendedores na Enfermagem e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade dos serviços prestados à população (COLICHI *et al*, 2019).

Estudo entre enfermeiros identificou que o estímulo para abrir um negócio próprio e ter sua liberdade financeira manifestou-se a partir da busca pela satisfação profissional. Destacam-se como dificuldades em gerenciar sua própria empresa o apoio da equipe multiprofissional, o conhecimento em administração hospitalar, e falta de capital de giro inicial. Porém, ao se falar sobre perceptivas futuras, nota-se que, o interesse em empreender faz parte dos planos de enfermeiros (MORAIS *et al*, 2013).

Diante disso, é importante questionar a falta de incentivo e apoio para a formação empreendedora na enfermagem, mesmo com a crescente demanda por profissionais que buscam inovar na área da saúde. É necessário que as instituições de ensino e a educação como um todo estejam cientes da importância de fomentar o empreendedorismo na enfermagem, através de disciplinas e cursos que proporcionem conhecimentos e práticas relacionadas ao tema. Afinal, o empreendedorismo na enfermagem não só é uma forma de aprimorar a qualidade do cuidado ao paciente, como também pode ser uma oportunidade de negócios para o próprio enfermeiro, já que a área da saúde é um mercado em constante evolução e expansão. Em resumo, é preciso investir em educação empreendedora na enfermagem para capacitar os profissionais a atuarem de forma mais autônoma e inovadora em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. (PATRIOTA *et al*, 2018).

O empreendedorismo é uma importante modalidade para a enfermagem, não somente para o profissional, mas também para o paciente e o sistema de saúde como um todo. Apesar do empreendedorismo existir há muito tempo, no ramo da enfermagem, é algo recente, necessitando de um maior apoio para seu crescimento. A saída do enfermeiro da prestação de atendimento hospitalar, para a assistência diversificada em clínicas, escolas, consultorias, home care, entre outros, são exemplos em que o empreendedorismo na enfermagem, mesmo que devagar, tem se fortalecido. É importante destacar a carência de literatura a respeito do empreendedorismo na enfermagem, sendo

notória a necessidade da realização de mais pesquisas que exemplifiquem sua aplicação, tornando esta temática cada vez mais popular na comunidade científica (PATRIOTA *et al*, 2018).

Uma das razões para que pesquisas relacionadas ao empreendedorismo na enfermagem serem escassas se deve a associação do enfermeiro a um profissional subordinado, sem conhecimento científico para garantir e manter sua autonomia. Mudanças na grade curricular nos cursos de graduação em enfermagem pode ser um tipo de iniciativa inovadora afim de proporcionar conhecimento aos graduandos sobre o mercado empreendedor e as habilidades voltadas para essas práticas. Devem ser realizadas novas ações, a fim de direcionar conhecimento sobre o empreendedorismo da enfermagem, e que assim, pesquisas incentivem essa categoria a alcançarem ainda mais dimensão e possibilitem maior satisfação profissional e pessoal dos enfermeiros (ALEXANDRE *et al*, 2020).

Uma limitação deste estudo foi ter sido realizado com publicações em língua portuguesa, o que restringiu o número de artigos. Contudo, mostra uma importante realidade brasileira acerca das publicações científicas sobre empreendedorismo em consultorias sobre amamentação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas cinco artigos verticalizaram sobre o tema empreendedorismo de enfermagem em consultorias de amamentação, mostrando uma lacuna no conhecimento e a importância de investir em pesquisas nessa área na enfermagem.

Os artigos abordaram sobre o empreendedorismo na enfermagem na graduação, o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-empREENDEDORA, a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo, intervenções empreendedoras de enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras e a indução da lactação em mulheres nuligestas. Os artigos também abordaram sobre a comparação da enfermagem com outras profissões em saúde no quesito a empreender, quanto a caracterização de empreendimentos de negócios por enfermeiros e por fim a eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para a promoção do aleitamento materno.

Destaca-se a importância da inserção do tema empreendedorismo na graduação em enfermagem, como forma de incentivar o exercício profissional nesta área.

8. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. A.; PFAFFENBACH, G. PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES. **Faculdade de Americana (FAM)**. 2020. Disponível em:
<http://appavl.psxistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000029/00002904.pdf>

ANTUNES, L. S.; *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(1):103-109, 2008. Disponível em:
https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/cs/c/v13n1/14.pdf

ARAUJO, I. de F. L. *et al.* EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: QUAIS SIGNIFICADOS SÃO DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DA GRADUAÇÃO?. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 36, e.44570, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100335&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

AZEVEDO, Ana Regina Ramos Azevedo; *et al.*; O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?lang=pt&format=pdf>

BACKES, Dirce Stein. *et al.* O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FENÔMENO SISTÊMICO E EMPREENDEDOR. **Rev. esc. enferm. USP**. v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/KgpGYPh9wdQtkvkKx8hWr7y/?lang=pt> Acesso em: 28 de abril de 2023.

BAZZARELLA, A. Z.; *et al.*; Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p. 32453-32472, apr., 2022. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1kwaOo0yPGzvyoX_NTcP_L_sDRMpUDWm2/view

BOCCOLINIL, Cristiano Siqueira; *et al.* Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev Saude Publica**. 2017. Pag 51-108. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jjBjBwy3Rm6sJfZBfNgRQqD/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. SAÚDE DA CRIANÇA Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2015. 2ª edição. Brasília – DF. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fran Martins. Dificuldade durante a amamentação? Conheça algumas medidas que podem ajudar. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/dificuldade-durante-amamentacao-conheca-algumas-medidas-que-podem-ajudar>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. A importância da amamentação até os seis meses. 2022. Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2017/a-importancia-da-amamentacao-ate-os-seis-meses>

CARVALHO, C. M.; BICA, O. S. C.; MOURA, G. M. S. S.; **CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**. Revista HCPA. 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28897/000633184.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CHAGAS, S. C.; *et al.* O EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIOS ENTRE ENFERMEIROS. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. e31469, nov. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31469>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CHAVES, A. F. L. *et al.* PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE RECEBERAM CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO. **Enferm. Foco**, vol. 10, pag. 79-84, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2519/637> Acesso em: 30 de abril de 2023.

COFEN http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-685-2022_95766.html
COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: COMPARAÇÃO COM OUTRAS PROFISSÕES DA SAÚDE. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 11, 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

COPELLIL, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G.; EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Ver Brasileira Enfermagem. Pag 301- 310. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt&format=pdf>

DEMITTO, M. O., *et al.* ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. Rene**, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 223-229. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12636/1/2010_art_modemitto.pdf

DIAS, R. M.; MONIZ, M. de A.; COMPETÊNCIAS GERÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 2019.

FERNANDES, L. C. R.; SANFELICE, C. F. de O.; CARMONA, E. V.; INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM MULHERES NULIGESTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Escola Anna Nery. vol, 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0056> Acesso em: 30 de abril de 2023.

FRANÇA, A. F. S. S.; *et al.* CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ENFERMEIROS NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – abr. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/gabia/Downloads/8.-CONTRIBUICOES-DA-EDUC-AC%CC%A7A%CC%83O-EM-SAU%CC%81DE_PRONTO.pdf

GASPARIN, V. A. *et al.* BINÔMINOS ATENDIDOS POR CONSULTORES EM AMAMENTAÇÃO E A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATENRO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO MÊS. **Rev Esc Enferm USP.** v. 53, e. 03422, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HYgLN8QSZrKGLnypm598L6z/?lang=pt&format=pdf> f Acesso em: 09 de maio de 2023.

GONCALVES, A.; SANTO, L. E.; KOHLMANN, M.; ENFERMEIRA CONSULTORA EM ALEITAMENTO MATERNO: A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PAPEL. **R. gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.19, n.1, p.60-65, jan. 1998. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23443/000096807.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>

GUIMARÃES C. M. S.; FONSECA L. M. M.; MONTEIRO J. C. S. DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE PROTÓTIPO DE APLICATIVO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Rev Esc Enferm USP.** v.55, e. 20200329, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0329> Acesso em: 09 de maio de 2023.

IIZUKA, E. S. *et al.* EMPREENDEDORISMO SOCIAL E NEGÓCIOS SOCIAIS: REVISÃO CRÍTICA E AGENDA DE PESQUISA. **SEMEAD Seminários em Administração.** 2014. Disponivel em: https://www.researchgate.net/profile/Marcello-Romani-Dias/publication/319451200_Empreendedorismo_Social_e_Negocios_Sociais_Revisao_critica_e_agenda_de_pesquisa/links/59ab29ed0f7e9bdd114fbccb/Empreendedorismo-Social-e-Negocios-Sociais-Revisao-critica-e-agenda-de-pesquisa.pdf

JOFRE, A.; *et al.* PERFIL EMPREENDEDOR ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. *Acta Paul Enferm.* v.34, 2021. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-34-eAPE001645/1982-0194-ape-34-eAPE001645.x64645.pdf Acesso em: 28 de abril de 2023.

LEAL, J. F.; SKUPIEN, S. V.; RAVELLI, A. P. X.; ALEITAMENTO MATERNO: ABORDAGEM DO ENFERMEIRO PARA INCENTIVO A ESSA PRÁTICA. *Publi.: UEPG Ci. Biol. Saúde*, Ponta Grossa, v. 23, n. 1, p. 54-59, jan/jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/9672/209209210209>

LIMA, A. C. M. A. C. C.; *et al.* CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Escola Anna Nery**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350>

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F.; A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **J. Health Biol Sci.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/download/1633/640>

LIMA, C. M. A. C. C. L. *et al.* CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Esc. Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPpj93kmFTy7XvTnMH/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 30 de abril de 2023.

MARCELINO, J.; Marcelino, L. F. A PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL SOBRE O IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. **Enferm Foco**. v. 13, e.202218, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202218/2357-707X-enfoco-13-e-202218.pdf Acesso em: 28 de abril de 2023.

MARTINS, D. P.; *et al.* CONHECIMENTO DE NUTRIZES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife. v. 12, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338/29452>

MENEGAZ, J. C.; TRINDADE, Letícia de L; SANTOS, José L. G. dos. EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÃO AO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SAÚDE E BEM-ESTAR. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, e61970, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010435522021000100600&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 de abril de 2023.

MORAES, B. A.; *et al.* Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação; **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5CS4DJJb7J8j3mPSQHMMFWR/?format=pdf&lang=pt>

MORAIS, J. A.; *et al.* PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EMPREENDEDORAS E AUTÔNOMAS. **Cogitare Enfermagem**, vol. 18, núm. 4, outubro-diciembre, 2013, pp. 695-701 Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483649282010.pdf>

NASCIMENTO, H. M. F.; *et al.* ENFERMEIRO: ATOR NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL. **Revista Nursing**, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6063-6074> Acesso em: 28 de abril de 2023.

OLIVEIRA, A. R.; ROSSI, E. A.; SANCHES, L. B.; ALEITAMENTO MATERNO. Anais do 6º Fórum Científico da FUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia: “Biodiversidade, Qualidade de Vida e Cidadania”, 3 a 6 de novembro, Santa Fé do Sul (SP), v. 6, n. 6, 2015. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/1851>

ORIA, M. O. B. *et al.* EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS REALIZADAS POR TELEFONE PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO SISTRMÁTICA DA LITERATURA. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e.03333, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100804&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 30 de abril de 2023.

PATRIOTA, L.L.; SANTOS, J. L.; ROSA R. F. N.; A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O PROFISSIONAL ENFERMEIRO. **Revista Científica da FASETE**, 2018. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/a_importancia_do_empreendedorismo_para_o_profissional_enfermeiro.pdf

PESSOA, E.; Tipos de empreendedorismo:- semelhanças e diferenças. **Adm. News**. 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/tipos-de-empreendedorismo-semelhancas-e-diferencas>

PRUDÊNCIO, P. S.; FUZISSAKI, M. A.; A CONSULTORIA ONLINE DE AMAMENTAÇÃO COMO AÇÃO EMPREENDEDORA DO ENFERMEIRO. 44ª Semana de Enfermagem (2021) – **Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia.2021**. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32354/1/ConsultoriaOnlineAmamenta%20c3%a7%c3%a3o.pdf>

REAL, M. F.; OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER. **Jornal Pediatria**. Nov. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700005>

RICHTER, S. A.; *et al.* AÇÕES EMPREENDEDORAS EM ENFERMAGEM: DESAFIOS DE ENFERMEIRAS EM POSIÇÃO ESTRATÉGICA DE LIDERANÇA. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 46-52, fev. 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000100046&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

RODRIGUES, N. A.; GOMES, A. C. G.; ALEITAMENTO MATERNO: FATORES DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE. **Revista de Enfermagem**. v. 17, n. 1, jan/abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/download/12791/10009>

SANCHES, M. T. C.; MANEJO CLÍNICO DAS DISFUNÇÕES ORAIS NA AMAMENTAÇÃO. **Clinical. Jornal de Pediatria** - Vol. 80, 2004. Disponível: <https://www.scielo.br/j/jped/a/BwcjWcF3SzH39xkQBjdgrbP/?lang=pt&format=pdf>

SILVA, E. K. B.; et al. ARTE E CIÊNCIA DO CUIDAR: ALTERIDADES, ESTABELECIDOS E OUTSIDERS NA AUTONOMIA DO ENFERMEIRO COMO PROFISSIONAL LIBERAL. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**. v. 11, 2019. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6568/pdf_1/40362 Acesso em: 22 de abril de 2023.